

MANDIOCA

69 EFICÁCIA DE HERBICIDAS, EM PRÉ-EMERGÊNCIA, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA MANDIOCA. B.N. Rodrigues* e F.L.S. Almeida*. *IAPAR-Londrina, PR.

O experimento foi realizado na Estação Experimental do IAPAR, em Paranaíba, PR, no ano agrícola de 1986/87, em Latossolo Vermelho Escuro-distrófico, com 88% de areia, 2% de silte e 10% de argila, além de 1,72% de matéria orgânica. Os herbicidas, todos em pré-emergência, foram aplicados imediatamente após o plantio da mandioca, em solo úmido, com pulverizador de pressão constante (CO_2), munido de barra com 3,0 m de largura e seis bicos de jato plano 8002, com consumo de 200 l/ha de calda, distanciados 50 cm entre si. No momento da aplicação, a temperatura ambiente era de 20°C, com 56% U.R. do ar. Choveu 11 mm até 7 dias antes da aplicação, 1 mm no dia, não ocorrendo mais chuvas até 10 dias após a aplicação. As avaliações realizadas foram visuais, em percentagem de controle de plantas daninhas e de fitotoxicidade na cultura, aos 25, 47 e 62 dias após a aplicação. O experimento não foi mantido até a produção final de raiz. As principais espécies de plantas daninhas que ocorreram foram: *Cenchrus echinatus* (capim-carapicho), *Alternanthera ficoidea* (apaga-fogo), *Commelina virginica* (trapoeraba) e *Bidens pilosa* (picão-preto). Além das testemunhas capinada e sem capina, foram utilizados os seguintes tratamentos: alachlor (2,4 kg/ha), trifluralin (1,8 kg/ha), alachlor + trifluralin (2,4 + 1,8 kg/ha), diuron (1,25 kg/ha), alachlor + diuron (2,4 + 1,25 kg/ha), trifluralin + diuron (1,8 + 1,25 kg/ha), oxyfluorfen (0,48 kg/ha), metribuzin (0,36 kg/ha), thiobencarb (4,0 kg/ha), bifenox (1,92 kg/ha), cyanazine (1,5 kg/ha), acetochlor (2,25 kg/ha), imazaquim (0,15 kg/ha), chloriumuron-ethyl + metribuzin (0,057 + 0,343 kg/ha), oryzalin (1,2 kg/ha), cinmethylin (0,75

kg/ha), fenoxan (0,8 kg/ha), metolachlor (2,4 kg/ha) e pendimethalin (1,25 kg/ha). O imazaquim foi o que provocou maior fitotoxicidade à cultura, não permitindo sua recuperação. O oxyfluorfen provocou alguma fitotoxicidade, com sintomas de intoxicação nas folhas, permitindo recuperação aos 47 dias após a aplicação. Os demais tratamentos causaram sintomas de intoxicação leves, aceitáveis na prática. O capim-carrapicho foi controlado pelo trifluralin, alachlor + trifluralin, trifluralin + diuron, oxyfluorfen, acetochlor, imazaquim, fenoxan e metolachlor; o apaga-fogo foi controlado pelo alachlor + trifluralin, alachlor + diuron, oxyfluorfen, metribuzin, bifenox, acetochlor, imazaquim e chlorimuron-ethyl + metribuzin; a trapoeraba foi controlada por alachlor + trifluralin, alachlor + diuron, oxyfluorfen, acetochlor, imazaquim, fenoxan e metolachlor; o picão-preto foi controlado por alachlor + diuron, oxyfluorfen, metribuzin, acetochlor, imazaquim, chlorimuron-ethyl + metribuzin e fenoxan.